

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### ***A INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COMO PERSPECTIVISMO PLURI/MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINAR: DO PRINCÍPIO QUANTITATIVO PLURIDISCIPLINAR À UNIFICAÇÃO TRANSDISCIPLINAR***

**Jonathas Luiz Carvalho Silva - Universidade Federal do Cariri (UFCA)**

#### ***INFORMATION IN INFORMATION SCIENCE AS PLURI / MULTI, INTER AND TRANSDISCIPLINARY PERSPECTIVISM: FROM THE PLURIDISCIPLINARY QUANTITATIVE PRINCIPLE TO TRANSDISCIPLINARY UNIFICATION***

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Trata da informação na Ciência da Informação por meio das questões da pluri/multi, inter e transdisciplinaridade. Apresenta como ponto de partida a seguinte pergunta: como a informação pode ser visualizada no campo da Ciência da Informação por meio das concepções disciplinares e pluri/multi/inter/transdisciplinares, considerando o perspectivismo de cunho ontológico e gnosiológico-epistemológico? Tem como objetivo abordar os pressupostos teóricos da pluri/multi/inter/transdisciplinaridade da informação no campo da Ciência da Informação em diálogo com outros campos do conhecimento, visando perceber como se aplica por meio do perspectivismo ontológico e gnosiológico-epistemológico. A metodologia é definida por uma pesquisa de nível (quanto aos fins exploratório), com o delineamento (quanto aos meios) bibliográfico, através de um diálogo com diversos autores da disciplinaridade, pluri/multi/inter/transdisciplinaridade do século XX/XXI e autores que estudam sobre informação (conceitos, fundamentos históricos, epistemológicos, filosóficos, sociais etc) no campo da CI. Conclui-se que a pluri/multi/inter/transdisciplinaridade da informação na CI deve ser concebida a partir das realidades locais em diálogo com a dimensão holística do conhecimento através de um perspectivismo ontológico (a apropriação crítica de conhecimentos da CI e o retorno para o campo do conhecimento que o conhecimento foi apropriado de forma crítico-criativa) e gnosiológico-epistemológico (resulta na criação de produtos teórico-bibliográficos e operacionais, considerando a causalidade, consequencialidade e complementaridade com o perspectivismo ontológico).

**Palavras-Chave:** Informação; Ciência da Informação; Disciplinaridade – Pluri/multidisciplinaridade – Interdisciplinaridade – Transdisciplinaridade; Perspectivismo – ontológico – gnosiológico-epistemológico.

**Abstract:** It deals with information in Information Science through the issues of pluri/multi, inter and transdisciplinarity. It presents as a starting point the following question: how can information be visualized in the field of Information Science through the disciplinary and multi/multi/inter/transdisciplinary conceptions, considering the perspectivism of an ontological and

gnosiological-epistemological? It aims to address the theoretical assumptions of pluri/multi/inter/transdisciplinarity of information in the field of Information Science in dialogue with other fields of knowledge, aiming to perceive how it is applied through ontological and gnosiological-epistemological perspectivism. The methodology is defined by a level research (with regard to exploratory purposes), with the bibliographic delineation (through the means), through a dialogue with several authors of the disciplinary, pluri/multi/inter/transdisciplinarity of the XX/XXI century and authors Who study information (concepts, historical, epistemological, philosophical, social, etc.) in the field of IC. It is concluded that the pluri/multi/inter/transdisciplinarity of information in the CI must be conceived from the local realities in dialogue with the holistic dimension of knowledge through an ontological perspectivism (the critical appropriation of knowledge of CI and the return to the (Which results in the creation of theoretical-bibliographic and operational products, considering the causality, consequentiality and complementarity with the ontological perpectivism).

**Keywords:** Information. Information Science. Disciplinarity - Pluri / multidisciplinary - Interdisciplinarity - Transdisciplinarity. Perspectivism - ontological - gnosiological-epistemological.

## **1 INTRODUÇÃO**

A informação, definida como fenômeno produzido por múltiplos meios e sujeitos humanos, não humanos e institucionais, em nível físico e/ou virtual é um tema amplamente estudado em diversos campos do conhecimento, tais como as Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Ciências Tecnológicas, Ciências da Saúde, seja de maneira particularizada, seja de maneira dialogada/integrada.

Como fenômeno histórico-temporal, o conceito de informação foi sendo delineado, de acordo com o desenvolvimento da humanidade e da ciência (considerando os pensamentos de diversos cientistas), desde a percepção de dar a forma a algo, passando pela concepção de transmissão de sinais, aspectos transferenciais e chegando aos pressupostos da transação e partilha da informação. Evidentemente que esse fenômeno não é linear, já que os conceitos de informação desenvolvidos no contexto histórico-temporal, coexistem na sociedade e ciência contemporânea.

Como fenômeno epistemológico, o conceito de informação conquistou novos contornos a partir da representação da realidade social e científica intervindo/interferindo mais diretamente no cotidiano da humanidade, em especial, a partir de um gradual processo de globalização econômico-cultural, sustentado por tecnologias de alcance planetários, conferindo a informação uma concepção central nas práticas interacionais entre os diversos tipos de sujeitos nos múltiplos tipos de segmentos.

A junção dos fenômenos históricos e epistemológicos delimitam um conjunto de características próprias da informação na contemporaneidade consubstanciando não

somente a chamada era da informação, mas também novos modos de produção de organização e dinamização da vida humana e natural. Os olhares contemporâneos sobre a informação, consoante a visão particularizada e/ou integrada entre os campos do conhecimento científico, ecoam através de duas grandes características, sendo a primeira, o legado do perspectivismo que vislumbra a análise da informação por diversos pontos de vista científicos e a segunda, contempla a didática político-epistemológica da disciplinaridade e suas derivações (pluri/multi/inter/transdisciplinares) que preconizam um olhar de coordenação, combinação ou fusão de disciplinas/áreas do conhecimento que tratam da informação.

O presente artigo revela uma discussão de cunho teórico-propositivo sobre o caráter perspectivista-(pluri/multi/inter/trans)disciplinar da informação a partir da Ciência da Informação (CI) em diálogo com outros campos do conhecimento. A concepção perspectivista e pluri/multi/inter/transdisciplinar, busca superar o dogmatismo sobre a natureza interdisciplinar da informação na CI, alertando sobre procedimentos mais plurais em termos temáticos, autorais, históricos, epistemológicos, filosóficos e pragmáticos para observar a informação como fenômeno social e científico.

O artigo apresenta como ponto de partida a seguinte pergunta: como a informação pode ser visualizada no campo da Ciência da Informação por meio das concepções disciplinares e pluri/multi/inter/transdisciplinares, considerando o desiderato perspectivista de cunho ontológico e gnosiológico-epistemológico? O objetivo do artigo é abordar os pressupostos teóricos da pluri/multi/inter/transdisciplinaridade da informação no campo da Ciência da Informação em diálogo com outros campos do conhecimento, visando perceber como se aplica por meio do perspectivismo ontológico e gnosiológico-epistemológico.

A metodologia é definida por uma pesquisa de nível (quanto aos fins exploratório), com o delineamento (quanto aos meios) bibliográfico, através de um diálogo com diversos autores da disciplinaridade, pluri/multi/inter/transdisciplinaridade do século XX/XXI e autores que estudam sobre informação (conceitos, fundamentos históricos, epistemológicos, filosóficos, sociais etc) no campo da CI.

## **2 A EPISTEMOLOGIA (INTER)DISCIPLINAR: DAS SEMÂNTICAS AUTORAIS AO CONTINUUM PLURI/MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINAR**

As teorias sobre disciplinaridade que pode ser entendida como “progressiva exploração científica especializada numa certa área ou domínio homogêneo de estudo”

(JAPIASSÚ, 1976, p. 61) têm se configurado como uma das discussões mais instigantes das ciências contemporâneas nos Séculos XX e XXI em virtude de seu caráter pragmático, dinâmico e associativo. O movimento da disciplinaridade conquista amplo destaque em meados da década de 1960 na Europa (principalmente França e Itália)<sup>1</sup> com a efusão de três palavras familiares – pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade – que soam não como a formação de novas categorias de conhecimento, mas como primado de ação pautado nas melhorias educacionais, principalmente em termos da construção de novas metodologias de ensino. Em especial, a interdisciplinaridade tem sido a mola motora do movimento acadêmico por uma educação de qualidade a partir de estudos como:

- a) Snow (1959) que revela críticas as duas culturas científicas segregadas (ciências da natureza e ciências sociais) focalizando um hiato entre literatos e cientistas e a incompletude dessas duas culturas em ignorar/desconhecer a atuação uma da outra;
- b) Kapp (1961) que vê a interdisciplinaridade como integração do conhecimento pelos vieses da fragmentação do conhecimento social na especialização e compartimentalização, níveis de organização do conhecimento no âmbito da matéria inanimada, organismos vivos, a sociedade humana e ainda as noções de homem e cultura como premissas de integração no âmbito de conceitos em comum, do conceito de homem e natureza humana, conceito moderno de cultura e a estratégia da investigação científica culminando com uma ciência do homem na sociedade;
- c) Gusdorf com variadas e ricas obras sobre a realidade de professores (GUSDORF, 1967), processos metodológicos, pedagógicos e científicos da interdisciplinaridade (GUSDORF, 1978), construção de pesquisas interdisciplinares (GUSDORF, 1984);
- d) Piaget (1972) metodologia das relações disciplinares e Heckhausen (1972)/Boisot (1972) que ressaltam tipos de disciplinaridades/interdisciplinaridades;
- e) Japiassú (1976) revisão sobre as principais questões da interdisciplinaridade e o anúncio de pressupostos para uma metodologia interdisciplinar;
- f) Palmade (1979) que centrou o estudo na construção de conceitos de interdisciplinaridade e as relações com a ideologia;

---

<sup>1</sup> É preciso ressaltar que na década de 60, a interdisciplinaridade se desenvolve como movimento político-educacional, mas o advento se dá em fins do século XIX pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências haviam-se dividido em muitos ramos e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade. (GADOTTI, 2000).

g) outros estudos mais contemporâneos como Pombo (1994; 2008) concebendo uma revisão crítico-criativa sobre disciplinaridade e suas derivações.

A ênfase na variedade de estudos sobre disciplinaridade e suas derivações justificam as pluralidades de percepções construídas por estudiosos de vários países. Por um lado, essa variedade de percepções é pertinente pela busca por novas perspectivas de ação educacional e científica. Por outro lado, essa variedade trouxe desvantagem no sentido de estabelecer efetivo modismo no trato teórico-prático do cotidiano educacional, especialmente com o termo interdisciplinaridade que virou ponto chave do senso comum na academia e atividades profissionais para justificar qualquer tipo de relação, sem a necessidade de um aprofundamento mais amplo.

O uso do termo interdisciplinaridade traz à baila a reflexão entre aquilo que é discursivo e aquilo que é prático. Não deveria ser a díade discurso-prática uma realidade idêntica ou pelo menos aproximada? Ao que parece, o uso do conceito de interdisciplinaridade se estabeleceu no contexto educacional muito mais para justificar uma hierarquia institucional do que prover novas perspectivas práticas e metodológicas de educação. É comum no cotidiano educacional, a interdisciplinaridade ser utilizada como instrumento natural de aproximação disciplinar em detrimento de uma construção social focalizada em princípios coordenados e dialogados, além de ser gestada considerando suas heurísticas, perspectivas e dificuldades de realização. Fazenda (1994, p. 28-29) traz algumas questões preliminares para o debate quando afirma que:

Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação; a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar; interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível. A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.

Quando se fala na interdisciplinaridade como categoria de ação é que seu advento não está referido à constituição de um novo campo do conhecimento, mas em um conjunto de estudos e concepções pragmáticas que permitam compreensões histórico-epistemológicas e didático-pedagógicas entre disciplinas. A interdisciplinaridade é um processo investigativo de aproximação disciplinar que valoriza a intercomunicação entre disciplinas (JAPIASSÚ, 1976), o intercâmbio mútuo e integração recíproca entre disciplinas

(PIAGET, 1972) e integração interna que rompe estruturas de uma disciplina firmando novos axiomas (PALMADE, 1979).

A interdisciplinaridade surge como categoria de ação porque está pautada na perspectiva de identificar deficiências disciplinares, avaliar fundamentos disciplinares e promover possibilidades de integração disciplinares implicando afirmar que toda e qualquer atividade interdisciplinar é concebida a partir das realidades objetivas das disciplinas e não simplesmente como atribuição afirmativa dogmática a priori, principalmente em meio a visões positivistas como, por exemplo, determinada ciência é interdisciplinar porque é perceptível suas relações com outra(s) ciência(s).

É pertinente destacar algumas etapas da percepção pluri/multi/inter/transdisciplinar suas derivações: é dialógica na medida em que situa a articulação e conexão entre as disciplinas transformam fragmentos disciplinares em práticas interdisciplinares, visto que determinados problemas ou objetos não são contemplados apenas por uma resposta de uma só área, mas envolvem o conjunto de contribuições das disciplinas que se relacionam para responder uma pergunta/questão central (HABERMAS, 1987); é intuicionista no sentido de constitui um exercício de conhecimento de duvidar, questionar e perguntar; é sociointeracionista na medida em que é construída no âmbito de relações horizontais que negam, diferenciam e afirmam relações e integrações mútuas entre disciplinas; é perceptiva na medida em que as duas condições anteriores são desenvolvidas permitindo constatações sobre a fundamentação dialógica e integrada entre as disciplinas ou, em outras palavras, permite a afirmação de juízos de valor justificados social e pluralmente diante do domínio de determinadas comunidades acadêmico-científicas e profissionais.

A percepção interdisciplinar, ao se dar dentro das próprias condições axiomáticas das disciplinas, sugere um conjunto de pressupostos que a justifiquem no âmbito da realidade científico-social das disciplinas, já que por ponderar a pluri/multi, inter e transdisciplinaridade como conquista social, é salutar a indicação de elementos que justifiquem essas conquistas, a saber:

- a) epistemológico – alusivo aos diversos tipos de representações e soluções que a ciência pode produzir considerando a transversalidade dos conhecimentos desenvolvidos entre disciplinas em comum a partir de integrações temáticas e práticas de reciprocidade científica;

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

- b) filosófico – sustenta a concepção do objeto/fenômeno a ser estudado como uma construção amalgamada de disciplinas atuando como uma diretriz sobre questões relevantes, tais como: o reconhecimento de que o conhecimento é um campo que merece abertura para o diálogo e disposição de diversos autores e disciplinas (constitui o caráter dialógico da concepção pluri/multi e interdisciplinar; qual objeto a ser estudado; como será estudado; quais as contribuições de cada disciplina; quais relações entre as disciplinas que possibilitam modificações entre si e concomitantemente contribuindo para uma nova representação da realidade;
- c) ético – referente a um construto social e normativo de recomendações sobre as maneiras como os sujeitos das comunidades desenvolvem os princípios morais e humanos para o desenvolvimento das ações entre as disciplinas atentando para o benefício coletivo das ações;
- d) alteritário – é relativo à maneira dos sujeitos de uma disciplina pensarem na outra de forma recíproca, de modo que é no olhar para a outra disciplina, sem a intencionalidade de exploração, mas de congregação de valores coletivos que a atividade disciplinar se desenvolve;
- e) temporal – as ações entre disciplinas nunca pode ser considerada como atividade definitiva e naturalmente afirmada, pois as transformações sociais definem maneiras de como as disciplinas podem se integrar. Mesmo que determinadas disciplinas se concretizem como interdisciplinares, os motivos e formas de integração disciplinar podem mudar no transcurso histórico;
- f) espacial – evidentemente que as ações disciplinares nem sempre se dão em um contexto generalista das disciplinas em caráter local, regional, nacional, continental e/ou global, mas podem ocorrer conforme necessidades contextuais de pesquisadores de determinadas disciplinas. Em verdade, talvez, a condição espacial seja a mais concreta em termos de afirmação disciplinar, haja vista que focaliza interesses específicos de disciplinas e pesquisadores;
- g) político-institucional – demanda a junção de todos os outros pontos na elaboração de um conjunto de ações que norteariam as práticas pluri/multi/inter/transdisciplinares, compreendendo essas ações como um programa de diretrizes que agregam os fazeres das disciplinas, promovendo a ideia central de que as práticas das derivações

disciplinares se dão no processo de construção histórico-pragmática entre os representantes de cada disciplina.

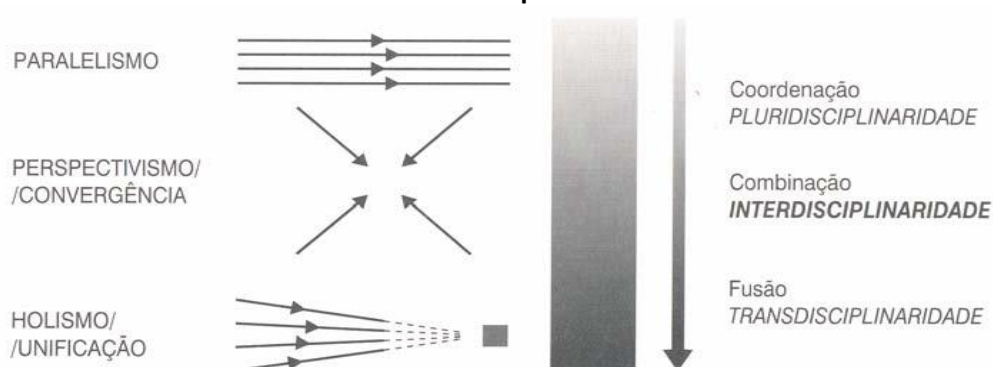
É preciso observar que centramos a análise não no termo interdisciplinaridade em si, mas nas diversas possibilidades de ações disciplinares com o intuito de mostrar que uma integração disciplinar se dá para além do termo interdisciplinaridade e se aplica nas diversas derivações da pluri/multi, inter e transdisciplinaridade que compõem conceitos distintos e complementares entre si. Por isso, é salutar o esclarecimento sobre os significados das derivações do termo disciplina para compreender o caráter plural e simultaneamente interligado. O pensamento de Pombo (2008, p. 3) é bastante promissor para elucidar de forma continuada a perspectiva triádica da inter, pluri/multi e trans disciplinaridade quando afirma que:

A ideia é a de que as tais três palavras, todas da mesma família, devem ser pensadas num continuum que vai da coordenação à combinação e desta à fusão. Se juntarmos a esta continuidade de forma um crescendo de intensidade, teremos qualquer coisa deste género: do paralelismo pluridisciplinar ao perspectivismo e convergência interdisciplinar e, desta, ao holismo e unificação transdisciplinar. Se esta proposta tivesse aceitação entre a comunidade daqueles que pensam estas questões, teríamos aqui uma forma simples de nos entendermos. Quando estivéssemos a falar de pluridisciplinaridade ou de multidisciplinaridade, estaríamos a pensar naquele primeiro nível que implica pôr em paralelo, estabelecer algum mínimo de coordenação. A interdisciplinaridade, pelo seu lado, já exigiria uma convergência de pontos de vista. Quanto à transdisciplinaridade, ela remeteria para qualquer coisa da ordem da fusão unificadora, solução final que, conforme as circunstâncias concretas e o campo específico de aplicação, pode ser desejável ou não.

A elucidação proposta indica que pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade conotam relações de complementaridade e de amplitude. Complementaridade porque o entendimento de um conceito leva a compreensão do outro. Amplitude porque os sufixos da disciplinaridade “pluri, inter e trans” se estabelecem, nessa ordem, como conceitos de grandeza teórico-epistemológica e, principalmente, ação/aplicação social. O *continuum* disciplinar não significa necessariamente linearidade, mas uma construção que considera as sincronias e diacronias entre as disciplinas, considerando que há um *continuum* intensificador que se inicia na pluri/multidisciplinaridade favorecendo uma crescente integradora interdisciplinar e, por fim, uma prática consolidadora de fusão transdisciplinar, conforme expressa a figura que segue:



Figura 1 – Proposta de definição de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade



Fonte: Pombo (2008)

Vale destacar que o *continuum* disciplinar apresentado pela autora será condição *sine qua non* para a compreensão sobre as perspectivas de práticas interdisciplinares da informação entre os campos do conhecimento, especialmente no sentido de alinhar as dinâmicas das relações entre os processos pluri/multi (coordenação), inter (combinação) e transdisciplinar (fusão).

### 3 DO ONTOLÓGICO AO GNOSIOLÓGICO-EPISTEMOLÓGICO: PERSPECTIVISMOS PLURI/MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINARES DA INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O *continuum* disciplinar de Pombo (2008), além das discussões sobre os conceitos de disciplinaridade e suas derivações é fundamental para o entendimento acerca da fundamentação disciplinar da informação. É muito comum ver estudos sobre a natureza interdisciplinar da CI que culminam por caracterizar a informação naturalmente como fenômeno interdisciplinar em face da relação objeto-campo do conhecimento (PALMER; NEUMANN, 2002; PINHEIRO, 2004; PREBOR, 2010; CHERRY et al, 2011; BICALHO; OLIVEIRA, 2011; CHANG; HUANG, 2012). Evidentemente que o grande objeto que possibilita uma construção pluri/multi/inter/transdisciplinar da CI é a informação que pode definida como:

- a) fenômeno produzido por múltiplos meios, tais como: linguísticos, processuais (físicos, sociais e ontológicos), valores gerenciais, uso de tecnologias **(fundamentos técnico-pragmáticos)**, baseado nas relações sociais, considerando aspectos culturais, político-econômicos, educacionais e ideológicos com perspectivas de preservação da memória **(fundamento humano da informação)**

com base em diálogos científicos de cunho (multi)temporal, objetivista, subjetivista e/ou inter subjetivista, disciplinares, valorativos nos meandros causais e/ou consequenciais e nas bases de fundamentação ético-moral **(fundamento científico da informação)**. (SILVA, 2014);

- b) das condições semântico-discursivas, meta-informacionais e infra estrutural. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000);
- c) conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada (SILVA; RIBEIRO, 2002);
- d) a informação materializada através da investigação do papel da documentação na criação de tipos ou categorias; informação materializada por meios institucionais e tecnológicos. (FROHMANN, 2008);
- e) a informação como fenômeno alteritário de negação (no contexto da unilateralidade e/ou arbitrariedade transferencial), da diferença (na perspectiva da reciprocidade) e da afirmação (na concepção da transação e da partilha). (SILVA; GOMES, 2013).

As percepções conceituais apresentadas denotam que a informação no campo da CI pensa as práticas pluri/multi/inter/transdisciplinares como fenômenos histórico-sociais produzidos através das relações entre os sujeitos atribuindo múltiplas possibilidades de relações entre os campos do conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Tecnológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas, entre outras.

É salutar rejeitar a ideia de que a informação é um fenômeno interdisciplinar por natureza ou que possui natureza interdisciplinar entre os campos do conhecimento. A inversão desses fatores altera o resultado na medida em que quando afirmamos que a informação é interdisciplinar por natureza emitimos um juízo a priori que pré-determina o valor natural da informação e quando afirmamos a natureza interdisciplinar da informação não estamos buscando a partir da objetividade social pensar e construir pressupostos que caracterizem os fundamentos interdisciplinares da informação e sim buscando prever o que seria a interdisciplinaridade (a natureza interdisciplinar da informação), ou seja, atentamos

apenas para o fator intuitivo relegando a um plano inferior o pressuposto sociointeracionista e perceptivo que caracterizamos no presente estudo.

Embora seja diferente afirmar que a informação é interdisciplinar por natureza e considerar a natureza interdisciplinar da informação, consideramos que as duas formas estão equivocadas por tratarem a informação como axioma associal e antidualógico. É preciso considerar as possibilidades recíprocas de interação para configuração da informação como fenômeno interdisciplinar, evitando incorrer em um “unilateralismo disciplinar” (SILVA, 2013) que implica em ver a informação como naturalmente interdisciplinar sem a ocorrência de estudos mais aprofundados e sem a proposição de múltiplos olhares dialógicos no âmbito das ciências.

Destarte, desconsiderando a natureza interdisciplinar da informação, poderíamos pensar que possui um princípio pluridisciplinar no sentido de que está ligada paralelamente ao olhar de várias ciências, sem relações diretas ainda estabelecidas. Porém, esse princípio não deve ser gestado como natureza social, mas, em diálogo com o pensamento de Pombo (2008) paralelismo disciplinar.

Para tanto, a informação como fenômeno pluridisciplinar reside precisamente na identificação das ciências e dos pesquisadores que em um determinado contexto especial e temporal estudam questões relativas à informação (fundamentos teóricos-epistemológicos, aplicações técnicas e humanas...) constatando o paralelismo pluridisciplinar ou uma potencialidade interdisciplinar.

Por isso, a informação tem seu princípio disciplinar concebido na concepção pluridisciplinar. De outro modo, a informação como fenômeno pluridisciplinar é pensada como “pressuposto quantitativo” das ciências, uma vez que se configura na identificação das ciências e pesquisadores que estudam informação e quais tipos de questões estudam sobre informação. Por exemplo, CI, Filosofia, Comunicação, Computação, Física, Biologia, Estatística, Matemática podem estudar o conceito de informação sob determinado viés, mas importa na pluridisciplinaridade identificar o que está sendo estudado e as potenciais relações que podem ser estabelecidas entre essas disciplinas. Daí o motivo pelo qual utilizar o termo “pressuposto quantitativo”.

Na pluridisciplinaridade da informação pode ocorrer uma espécie de unilateralismo disciplinar “quando uma disciplina se ocupa de outra(s) sem promover um diálogo que prime pela reciprocidade” (SILVA, 2013, p. 87), ou seja, quando se apropria de conteúdos relativos

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

à informação de outras áreas sem diálogos diretos e promoções de retorno favorecendo a importação simples e direta de conteúdos (SILVA; RIBEIRO, 2011) sem uma percepção mais crítica e ampla.

Já a informação como fenômeno interdisciplinar se apresenta como complemento e afunilamento da pluridisciplinaridade, pois o que está em jogo são interações e contribuições recíprocas entre as disciplinas constituindo suas condições em comum relativas aos estudos sobre informação. A informação no âmbito da interdisciplinaridade designa “pressuposto qualitativo” ou espécie de coordenação entre disciplinas (não necessariamente convergências), já que as relações são prementes e buscam potencializar o aprimoramento da ideia de informação entre si. Por exemplo, como CI e Filosofia; CI e Comunicação; CI e Ciência da Computação (CC); Filosofia e CC; Filosofia e Física estudam informação e como as disciplinas podem interagir e contribuir reciprocamente para um amadurecimento epistemológico.

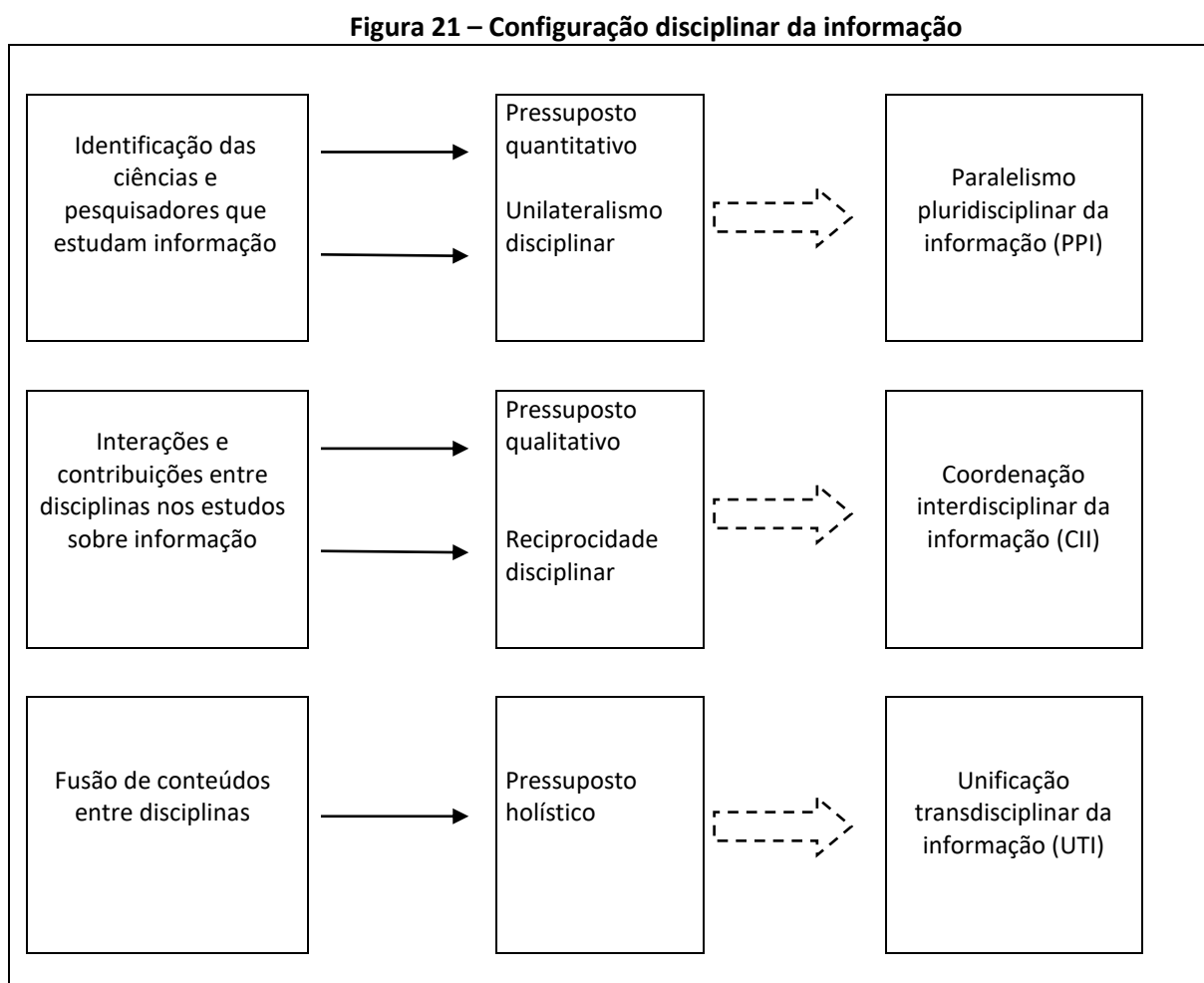
A informação como fenômeno transdisciplinar conquista um *status* ainda mais amplo, visto que reside na unificação ou fusão disciplinar entre as disciplinas que investigam informação. A transdisciplinaridade da informação é o resultado aprimorado das várias percepções e práticas pluridisciplinares e interdisciplinares permitindo designar um “pressuposto holístico”. Essa unificação ocorre quando, por exemplo, CI e Comunicação abarcam um conjunto de disciplinas em comum que estudam as condições sociais e tecnológicas da informação, a saber, teorias da informação, tecnologias da informação e da comunicação. No entanto, a realidade transdisciplinar é esporádica e ocorre com mais frequência em contextos espaço-temporais muito específicos das disciplinas.

Um dos únicos casos em que o conceito de informação é estudado transdisciplinarmente de forma clara e direta é na CI e suas disciplinas (Biblioteconomia e Arquivologia). Não é a esmo ponderar a relação disciplinar entre a CI e disciplinas como referência para os estudos em informação que pode ser dialogado e estabelecido como referência para outros campos e pesquisadores que pretendem estudar informação.

É pertinente afirmar que a realidade disciplinar da informação (e também pode assim dizer das ciências, principalmente a CI), se estabelece de forma particular como fenômeno dialético da passagem da quantidade (pluridisciplinaridade) para a qualidade (interdisciplinaridade) ou de forma mais ampla em que pluridisciplinaridade e

interdisciplinaridade estão em constante tensionalidade/contradição e nesse processo pode surgir um fenômeno unificador transdisciplinar. (SILVA, 2013b).

A figura que segue representa a realidade disciplinar da informação:



Fonte: Elaborada pelo autor com base na concepção de Pombo (2008)

O *continuum* disciplinar da informação é referente as perspectivas de ação das e entre disciplinas considerando o caráter de produção cultural e institucionalização cultural das ciências (LENOIR, 2004) sobre informação em três momentos: o primeiro valoriza a desunificação da ciência como polos plurais de estudos que devem ser respeitados e estão paralelamente em construção; o segundo, de cunho complementar ao primeiro, é relativo às relações e o simultâneo reconhecimento da autonomia dos campos científicos significando que mesmo nos processos de reciprocidade disciplinar as ciências devem incorporar axiomas, mas sem esquecer de sua autonomia peculiar; e o terceiro indica a unificação de conteúdos e ações disciplinares entre os campos científicos que preconizam a formação de

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

novas disciplinas independentes ou mesmo dentro de disciplinas consideradas mais densas ou campos do conhecimento.

Em suma, o *continuum* disciplinar informacional revela que a informação não deve ser caracterizada inexoravelmente como interdisciplinar, dado que, do contrário, representaria um conjunto de justificações de práticas científicas baseadas em modismos e afirmações do senso comum, bem como indica que o desenvolvimento da disciplinaridade da informação reside em seu viés pragmático que relacional e conflituosamente vai ganhando novas dissoluções científicas. O quadro que segue representa possíveis ênfases perceptivas de caráter pluri/multi/inter/transdisciplinar da informação na CI, observando aspectos temáticos na relação com outros campos do conhecimento:

**Quadro 1 – Percepções pluri/multi/inter/transdisciplinar da informação na CI**

Áreas pluri/multi/inter/transdisciplinares	Subáreas no âmbito da informação
Biblioteconomia	Representação da informação; Sistemas de recuperação da informação; estudo de usuários (incluindo desejos/demandas/necessidades e uso de informação); processamento automático da linguagem; gestão da informação; tecnologias da informação; processos de informação; bibliotecas tradicionais e digitais/virtuais; informação e memória.
Arquivologia	Representação documentária; gestão documental/gestão eletrônica de documentos; tecnologias da informação; arquivos tradicionais e digitais/virtuais; documento e memória.
Museologia	Representação de artefatos; estudos de público; gestão e tecnologias da informação; museus tradicionais, digitais/virtuais; documentos/artefatos como fonte de preservação da memória.
Ciência da Computação	Representação da informação; Sistemas de recuperação da informação; Inteligência Artificial e Tecnologias da informação e comunicação
Ciência Cognitiva (ênfase em Psicologia e Linguística)	Psicologia - Estudo de usuários (desejos/demandas/necessidades e usos da informação no âmbito dos sujeitos da informação).
	Linguística – análise documentária; representação e recuperação da informação; informação e linguagem.
Comunicação	Tecnologias da informação e comunicação e Comunicação da informação científica e tecnológica; fundamentos teóricos da informação e da comunicação; informação e comunicação.
Filosofia Sociologia História	Filosofia (Filosofia da informação, epistemologia e representação da informação; Sociologia (fundamentos sociais, a sociedade da informação, sociologia da ciência, sociologia do conhecimento, Comunicação da informação científica e tecnológica e Estudos métricos da informação); História (estudos sobre arquivo, museu e preservação da memória).
Administração e Economia	Administração - Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Planejamento e administração de unidades de informação; Tecnologias de Informação e Comunicação e Economia da informação; Métodos quantitativos.
	Economia – Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Economia da informação e Avaliação de custo/benefício.
Ciências da Saúde	Relação entre informação e saúde no âmbito dos estudos sobre serviços, necessidades e satisfação dos usuários; nomenclaturas para caracterizar

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

	o indivíduo utilizador de serviços; estudos sobre metrias de informação (bibliometria, cienciometria, informetria e webometria) aplicados a produção na área da Saúde; competência em informação na área de Saúde; políticas de informação científica e tecnológica no âmbito da Saúde.
Outros campos das Ciências Exatas como a Física e a Estatística	Física – Informação no contexto da transmissão de sinais; conceitos gerais de tempo e espaço no âmbito da informação. Estatística – desenvolvimento dos estudos métricos da informação e métodos quantitativos em geral.
Outros campos das Ciências Humanas como o Direito	Informação e democracia. Direito à informação. Informação jurídica. Ambientes de informação jurídicos.

**Fonte: Adaptado de Silva (2013)**

O quadro exposto, evidencia que a informação na CI pode ser estudada e relacionada em diversos campos do conhecimento sob uma ótica peculiar, considerando que a relação entre os campos do conhecimento, demandam necessariamente, a constituição das relações entre essas peculiaridades. É possível observar, sobre a informação no campo da CI, perspectivas de práticas multi/pluri, inter e transdisciplinares com todas as áreas do conhecimento elencadas no quadro 1, embora, seja comum observar que no contexto majoritário dos casos, a informação na CI exerce uma atividade pluri/multidisciplinar, afirmando um pressuposto quantitativo-unilateralista efetivando um paralelismo pluridisciplinar da informação (PPI). No entanto, é com a Biblioteconomia que existe a possibilidade do entendimento transdisciplinar na medida em que as disciplinas se apropriam mutuamente de conhecimentos gerando novas dimensões disciplinares, atribuindo, via pressuposto holístico, uma unificação transdisciplinar da informação (UTI).

Essa possibilidade transdisciplinar decorre de um conjunto de fundamentos histórico-epistemológicos de cunho curricular, ensino, pesquisa e no fazer político-científico de ambas as áreas que denotam uma intercorrência unificadora ou como diria *Heckhausen* (1972) uma interdisciplinaridade unificadora que procede de uma coerência estreita dos domínios do estudo das disciplinas que resulta de uma aproximação dos níveis de integração teórica e dos métodos correspondentes.

Desse modo, é pertinente pensar em um perspectivismo pluri/multi/inter/transdisciplinar da informação na CI a partir de dois fundamentos: **perspectivismo ontológico** (NIETZSCHE, 1998; 2008) que, de maneira aplicada, representa a vivacidade dos sujeitos que compõem a CI e suas dinâmicas de ação com outros pesquisadores dentro do próprio campo e entre outras áreas do conhecimento e um

**perspectivismo gnosiológico/epistemológico** (NIETZSCHE, 1997; 2001a; 2001b; 2006) que representa o conhecimento produzido pelos pesquisadores da CI em parceria com conhecimentos e/ou com pesquisadores de outras áreas do conhecimento.

No que se refere à informação na CI, o perspectivismo ontológico está situado aos seguintes aspectos, a saber:

- a) modos como os professores/pesquisadores interagem com pesquisadores de outros campos do conhecimento – parcerias efetivadas com pesquisadores de outras áreas do conhecimento por meio de ensino, pesquisa, eventos no campo informacional. Por exemplo: parceria com pesquisadores da computação para tratar de construção de softwares; parcerias com pesquisadores para tratar da gestão em ambientes de informação; parcerias com pesquisadores da Filosofia para tratar dos fundamentos filosóficos da informação; e, por fim, parcerias com mais campos do conhecimento para tratar de temas transversais como, por exemplo, os significados da informação na contemporaneidade, congregando pesquisadores da CI, Computação, Filosofia, Linguística etc;
- b) modos como os Programas de Pós-Graduação em CI interagem com outros Programas de Pós-Graduação – envolve a dinâmica de atuação através das linhas de pesquisa, projetos de atuação dos docentes, eventos etc, constituindo como se alinham a realidade de pesquisadores de Programas de outras áreas do conhecimento formando núcleos estratégicos de pesquisa, ensino e educação continuada de forma geral em informação. Por exemplo: CI e Comunicação; CI e Computação; CI e Administração;
- c) modos como as associações científicas da CI interagem com outras associações científicas – envolve as parcerias com associações científicas de outros campos do conhecimento, visando conceber os alinhamentos político-científicos de cada área do conhecimento e as contribuições mútuas passíveis de desenvolvimento do campo científico. Por exemplo, parcerias entre associação científica da CI, com associações da Comunicação, Filosofia, História, Sociologia Administração, Computação etc para tratar de temas em comum no âmbito da informação;
- d) modos como os professores/pesquisadores, associações e a comunidade científica de forma geral interagem para construção do ensino, pesquisa e práticas curriculares – está relacionado à realização de eventos e atividades



**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

acadêmicas entre um conjunto de pesquisadores e áreas diversas do conhecimento a fim de refletir sobre os rumos das teorias-práticas informacionais, instituindo o que pode ser denominado de “percepções transversais sobre informação”.

O perspectivismo ontológico promove vida as áreas do conhecimento e, em especial, ao desenvolvimento das práticas científicas sobre informação, contemplando as múltiplas visões em comum entre as áreas do conhecimento. É este perspectivismo ontológico que confirma a ideia da pluri/multi/inter/transdisciplinaridade ser instituída através da prática histórico-científica entre sujeitos representantes entre diferentes campos do conhecimento na produção de concepções em comum.

Já o perspectivismo gnosiológico-epistemológico é relativo à diversidade da produção de conhecimentos entre pesquisadores da CI e de outros campos, de acordo com o que foi indicado no quadro 1 (subáreas no âmbito da informação) em que a informação é visualizada na relação entre a CI e outros campos do conhecimento a partir de aspectos temáticos, como, por exemplo, CI e Psicologia (estudo de usuários, desejos/demandas/necessidades e usos da informação no âmbito dos sujeitos da informação).

O perspectivismo gnosiológico-epistemológico envolve desde a produção de textos de opinião, artigos científicos para eventos e periódicos, livros, capítulos de livros, comunicações científicas, palestras/conferências, cursos/oficinas, manuais, guias, cartilhas, além de projetos de pesquisa e projetos operacionais que institucionalizam à produção do conhecimento formal em comum entre diferentes campos do conhecimento no âmbito da informação.

Isto quer dizer que os perspectivismos ontológico e gnosiológico-epistemológico estão intrinsecamente concatenados, sendo o primeiro compreendido como uma diretriz existencial e estratégica para a prática pluri/multi/inter/transdisciplinar, enquanto o segundo é o resultado concreto dessa diretriz existencial e estratégica, concebendo uma ideia de interdependência ou complementaridade direta de cunho pluri/multi/inter/transdisciplinar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A informação possui perspectivas diversificadas de estudos nos campos do conhecimento. Na CI, a informação possui uma densa carga de produção de conhecimentos que são estudados à luz de questões apropriadas de outras áreas e das teorias/questões da própria CI. É na dimensão pluri/multi/inter/transdisciplinar que a informação é compreendida como fenômeno plural e passível de uma multiplicidade de encontros entre as áreas do conhecimento.

Como a informação é vista como fenômeno plural no encontro entre as áreas do conhecimento, apresentando nas condições da pluri/multi/inter/transdisciplinaridade um dos principais fundamentos dessa pluralidade, é pertinente observar que a percepção de que a informação na CI possui uma natureza interdisciplinar se constitui num axioma metafísico, tanto pelo olhar enviesado da informação, quanto pelo olhar naturalizado das práticas pluri/multi/inter/transdisciplinares.

A compreensão histórica, epistemológica e filosófica do conceito de informação na CI, empreende a produção de uma concepção de pluri/multi/intertransdisciplinaridade dinâmica que não deve ser naturalizada, pois é produzida a partir de relações sociais do cotidiano científico que se dão em ambientes locais em diálogo com uma realidade global. Logo, não é uma condição metafísica natural e universal do fenômeno informacional.

Para tanto, a superação desse fenômeno de natureza interdisciplinar da informação na CI, pode ser superada a partir da noção do perspectivismo, em especial, de cunho ontológico e gnosiológico-epistemológico que mobilizam os sujeitos representantes das áreas do conhecimento a um esforço de mutualidade sócio cognitiva na institucionalização e produção de novos conhecimentos em comum.

A informação na CI revela que o caráter perspectivista ontológico precisa ser empreendido com mais ênfase a partir de dois fatores: a apropriação crítica de conhecimentos da CI e o retorno para o campo do conhecimento que o conhecimento foi apropriado de forma crítico-criativa. Já a informação na CI sob o ponto de vista gnosiológico-epistemológico denota o conjunto de produções desenvolvidas a partir do perspectivismo ontológico, formalizando uma relação de causalidade (a produção de conteúdos sobre informação precisa de sujeitos humanos e institucionais para ser dinamizada), consequencialidade (os resultados da produção desses sujeitos revelam o nível de interdisciplinaridade entre os campos do conhecimento sobre informação) e

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

complementaridade (uma concepção perspectivista não vive sem a dimensão contextualizadora da outra), visto que ambas as visões perspectivistas superam o caráter metafísico, objetivista e relativista da informação, pois buscam nas práticas locais, a concepção do todo para galvanizar a realidade pluri/multi/inter/transdisciplinar da informação.

Portanto, a informação na CI, desponta com grandes perspectivas interdisciplinares, conforme delinea o desiderato das “7 (sete) percepções disciplinares”, promovendo variadas possibilidades de relações sociais, institucionais e político-científicas entre as comunidades/associações científicas.

## **REFERÊNCIAS**

BICALHO, Lucinéia; OLIVEIRA, Marlene de. A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.13 p.47-74, jul./set. 2011.

BOISOT, Marcel. Discipline et interdisciplinarité. In: Ceri. **L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités**. Paris: UNESCO/OCDE, 1972. p. 90-97.

CHANG, Yu-We; HUANG, Mu-Hsuan. A study of the evolution of interdisciplinarity in library and information science: Using three bibliometric methods. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, V. 63, n. 1, p. 22–33, Jan. 2012.

CHERRY, J. M., et al “Student Perceptions of the Information Professions and Their Master’s Program in Information Studies.” **Library & Information Science Research** v. 33, n. 2, p. 120-131, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.S.; MARTELETO, R.M.; LARA, M.G. (orgs). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da ciência da informação. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, dez. 2000.

GUSDORF, George. **Professores para que?** Lisboa: Moraes, 1967.

\_\_\_\_\_. **A Agonia da Nossa Civilização**. São Paulo: Ed. Convívio, 1978.

\_\_\_\_\_. Para uma Pesquisa Interdisciplinar. In: Diógenes, v. 7, **Antologia**. Brasília: Editora da UnB, 1984.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

HABERMAS, Jurgen. **Teoría de la acción comunicativa**. Madrid: Taurus, 1987.

HECKHAUSEN, Heinz. Discipline et interdisciplinarité. In: **L'interdisciplinarité: Problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités**. Paris: UNESCO/OCDE, 1972. p. 83-90.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KAPP, K. W. **Toward a science of man in society**. A positive approach to the integration of social knowledge. Haia: Martinus Nijhoff, 1961.

LENOIR, T. **Instituindo a ciência: a produção cultural das disciplinas científicas**. São Leopoldo, RS: Usininos, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A Gaia Ciência**. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras 2001b.

\_\_\_\_\_. **Assim falava Zaratustra**. Lisboa: Guimarães, 1997.

\_\_\_\_\_. **Ecce homo: como se chega a ser o que se é**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008.

\_\_\_\_\_. **Genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **O crepúsculo dos ídolos (ou como se filosofar com o martelo)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras. 2006.

\_\_\_\_\_. **Para além do Bem e do Mal ou prelúdio de uma Filosofia do futuro**. Tradução de Márcio Pugliesi. Curitiba: Hemus, 2001a.

PALMADE, G. **Interdisciplinaridade e Ideologias**. Madrid: Narcea, 1979.

PALMER, Carole L.; NEUMANN, Laura J. The information work of interdisciplinary humanities scholars: Exploration and translation. **Library Quarterly**, v. 72, n.1, 85-117, 2002.

PIAGET, Jean. **Méthodologie des Relations Interdisciplinaires**. Archives de Philosophie, 34, 1972. p. 539-549.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. **Morfheus**, Rio de Janeiro, v. 2, n.4, 2004.

POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Cátedra Humanismo Latino, 2008. Disponível em: < [http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C002\\_11.pdf](http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C002_11.pdf) > Acesso em: 04 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva. In: Pombo, Olga. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. 2 ed. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994.

PREBOR, Gila. Analysis of the interdisciplinary nature of library and information science. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 42, n.4, 2010. p. 256–267.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva. In: POMBO, Olga. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. 2 ed. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994. Disponível em:<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das "ciências" documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular.** Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade. México, **Investigación Bibliotecológica**, v. 27, n. 59, jan./abr., 2013. Disponível em:

<<http://www.revistas.unam.mx/index.php/ibi/article/view/36601>> Acesso em: 04 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. A(s) disciplinaridade(s) da Ciência da Informação: aplicação das leis da dialética marxista no contexto pluri, inter e transdisciplinar. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p.1-20, maio/ago. 2013b. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>> Acesso em: 04 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Múltiplas interlocuções da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos.** 2014. 490f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

\_\_\_\_\_. GOMES, Henriette Ferreira. O conceito de informação pelo viés da alteridade. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIV ENANCIB, Florianópolis, UFSC, **Anais...**, 2013.

SNOW, Charles P. **The two cultures and a second look.** An extended version of the two cultures and the scientific revolution. London: Cambridge University Press, 1959.